

GRUPO DE PESQUISA SIC – SOCIEDADE, IMAGENS E CULTURA: DADOS DE PESQUISA BÁSICA, INTERMEDIÁRIA E AVANÇADA - 2011 a 2017

SIC RESEARCH GROUP-SOCIETY, CULTURE AND IMAGES: BASIC RESEARCH DATA, INTERMEDIATE AND ADVANCED

- **Marcelo Pessoa** (UEMG / Unidade Frutal- mpmarcelopessoa@yahoo.com.br)

Resumo:

O presente trabalho apresenta dados acerca da produção de pesquisa e dos autores publicados pelo Grupo SIC. O objetivo do trabalho é o de tornar transparente o como e quando este Grupo de Pesquisa, instituído na UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais, em 2011, passou a se debruçar prioritariamente sobre o desenvolvimento da competência de produção e de divulgação científica em nível básico, juntamente com a pesquisa média e avançada. O tratamento dos dados foi realizado por meio de uma combinação entre o método quantitativo e qualitativo, em que, num primeiro momento, fez-se a contagem dos itens publicados e, posteriormente, a sua classificação por categorias de autoria e de tipologias textuais. Obteve-se como resultados deste estudo, o fato de que o montante mais relevante da produção reunida diz respeito aos textos publicados por alunos de Graduação e, em menor parte, aos Técnicos e Graduados egressos da UEMG e Discentes de Pós-Graduação. Destacam-se itens robustos de produção científica Docente publicada nos formatos Resumos, Capítulos de Livro e de Artigos Completos.

Palavras-chave: *Divulgação Científica, Grupo de Pesquisa SIC, Revista AKEDIA.*

Abstract:

This paper presents data about the research and production of the authors published by the SIC Group. The objective of this work is to make transparent the how and when this research group established in UEMG – University of State on the Minas Gerais, in 2011, went on to consider as a priority on the development of competence of production and dissemination basic-level science, along with the average and advanced search. The treatment of the data was performed by using a combination of quantitative and qualitative method, in which, at first, was the count of the items published and, subsequently, your classification by categories of authorship and textual typologies. It was obtained as a result of this study, the fact that the most relevant production amount collected with respect to texts published by undergraduate students and, at least, the technicians and graduates UEMG and postgraduate students. Include robust teaching scientific production items published in abstracts, book chapters and complete articles.

Keywords: *Scientific Dissemination, Research Group SIC, AKEDIA Journal.*

1. Introdução

O Grupo de Pesquisa SIC (Sociedade, Imagens e Cultura), nascido da mudança de nome do Grupo OCE (Organização, Cultura e Estado) para o nome atual – SIC, iniciou seus trabalhos de pesquisa e de produção de conhecimento na UEMG, Unidade Frutal, no ano de 2011.

A premissa de criação do Grupo de Pesquisa OCE / SIC, então, era a de que esse Grupo de Pesquisa fosse um “berçário de Grupos de Pesquisa”, isto é, gestasse novos Grupos de Pesquisa para a Unidade Frutal, localidade acadêmica esta que, à época, se autointitulava “Campus de Frutal”, mesmo que juridicamente falando esse papel de Campus, em 2011, ainda não pudesse lhe ser outorgado e que, em 2017, ainda não o possa. Devido a esta condição, foi comum uma grande rotatividade de pesquisadores dentro do Grupo, bem como, o registro exagerado na quantidade de pesquisadores inscritos como participantes no SIC. Houve momentos em que tínhamos mais de 40 (quarenta) integrantes inscritos nas fileiras do SIC, além de discentes e técnicos.

Hipérboles à parte, o papel gestacional do Grupo SIC fora cumprido, uma vez que, em 2017, vale ressaltar que se relacionam em funcionamento na UEMG, Unidade Frutal, 12 (doze) Grupos de Pesquisa, sendo que 07 (sete) na área do Direito; 01 (um) na área da Engenharia Sanitária; 01 (um) na área das Letras; 01 (um) na área da Sociologia; 01 (um) na área da Comunicação Social; e, 01 (um) na área da Ecologia.

Contudo, somente a partir do ano de 2013 é que, de fato, a vocação basilar do Grupo SIC e de sua liderança se consolidou na direção de atender a outras demandas de pesquisa e de extensão, que não aquela primeira de gerar novos Grupos de Pesquisa. Lançando olhares sobre o incremento da orientação, da escrita e da divulgação científica em nível de pesquisa básica é que o novo norte acadêmico-científico do SIC se definiu. Ou seja, oriundo de produtos de pesquisa e de extensão gerados dentro da linha de pesquisa “Perfis da Educação Urbana”, que é uma das duas linhas de pesquisa que sustentam boa parte da produção científica do Grupo SIC, a configuração atual do SIC emergiu.

Registra-se na consolidação científica do Grupo SIC desde o seu nascimento o desenvolvimento de uma interdisciplinaridade que, quanto à pluralidade dos cursos com os quais conversa na UEMG, incorporou em suas publicações matrizes curriculares componentes das Letras, do Direito, da Administração, da Licenciatura em Geografia, da Comunicação Social (Habilitação em Jornalismo e em Publicidade e Propaganda), e dos Sistemas de Informação.

Vale dizer que esta atual dinâmica interna ao Grupo veio à tona também, devido ao fato que na UEMG, em sua Unidade Frutal, já se houvera intuído que, para melhorar a qualidade do aluno ingressante nos cursos de Graduação, seria necessário capacitar melhor seu público de candidatos antes mesmo do vestibular, donde se passou a ofertar à sociedade local e regional, nas dependências da Unidade Frutal, um Cursinho Social, o que de fato passou a acontecer, em 2012, em caráter de Projeto de Extensão.

Desse modo, percebeu-se que, ao longo do tempo, com o surgimento natural dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* na Unidade Frutal e com os Projetos de Cursos *Stricto Sensu* sendo propostos, uma nova demanda de capacitação discente haveria de ser o quanto antes desencadeada, a fim de que se formassem públicos de interesse mais bem capacitados ao desenvolvimento de Projetos Científicos e, conseqüentemente, mais aptos a serem propostos aos Programas de Pós-Graduação a serem criados também na Unidade Frutal, o

que poderia ser alcançado dando-se aos candidatos inicialmente uma maior familiaridade com a escrita e publicações científicas e assim por diante.

Foi assim que o Grupo SIC trouxe ao público, ao longo de seus 06 (seis) primeiros anos de existência, um conjunto de ao menos 15 (quinze) obras completas e outras ações, doravante delineadas ano após ano, desde a sua criação, em 2011, atualizadas até o final de 2017, donde se informam, além das publicações, a criação de uma empresa *startup*, a MPEducacional, e de um periódico científico com edição semestral, denominado *Revista AKEDIA* – versões, negligências e outros mundos.

Destas ações e publicações, destaca-se o fato de que, quanto aos ISBNs e ISSNs das obras, 05 (cinco) ISBNs foram emitidos pelo SIC e que 07 (sete) foram emitidos por outras fontes editoriais. Igualmente, ressalta-se que apenas um ISSN foi emitido pelo SIC, não havendo relato de ISSN publicado pelo SIC oriundo de outra editoração.

Assim, conforme a internacionalização, que é um critério qualitativo de medição da produção científica da UEMG e, correlatamente, do Grupo SIC, pode-se destacar que houve uma publicação na Alemanha, no ano de 2013, uma publicação em francês, no ano de 2014, e uma edição em inglês, no ano de 2014. Igualmente, pode-se dizer que, em termos quantitativos, a produção científica do Grupo SIC assim se apresenta em 15 (quinze) volumes, numa ordem como a que se segue:

2011

a) Ano de criação OCE (Grupo de Pesquisa Organização, Cultura e Estado), donde, depois, no mesmo ano, se renomeou como SIC (Sociedade, Imagens e Cultura); b) GESTAÇÃO DE GRUPOS DE PESQUISA

2012

PREVIATTELLI, Daniel; PESSOA, Marcelo; CORGOSINHO, Paulo. *A Diversidade Invisível* – além do que podemos ver. São Paulo: CNPQ / FAPESP, 2012, 28 p., 1ª Ed. em português, ISBN: 978-85-914769-3-0.

PESSOA, Marcelo; ROMAO-MURARI, A. P. F.; FRANCO, L. M. (Orgs.). *Nas Gerais da Ciência* – estudos multidisciplinares. Barbacena – MG: EdUEMG – Editora da Universidade de Minas Gerais, 2012, 112 p., ISBN 9788562578212.

2013

PESSOA, Marcelo (et. al.). *Linguagens sistemas & sociedade: as ciências em foco*. Frutal, Marcelo Pessoa de Oliveira, 2013, 130 p., ISBN 978-85-909861-1-9.

PESSOA, Marcelo. *A Crônica-Canção de Chico Buarque*. Curitiba: APPRIS, 2013, 271 p., ISBN 978-85-8192-107-5.

2014

PESSOA, Marcelo. *A Crônica-Canção de Caetano Veloso*. Saarbrücken, Deutschland: NEA, 2014, 305 p., ISBN 978-363-961-605-7.

PESSOA, Marcelo; SILVA, M. B. C. (Org.); FRANCO, L. M. (Orgs.). *As Múltiplas Faces da Educação*. Barbacena – MG: EdUEMG, 2014, 199 p., ISBN 9788562578465.

PREVIATTELLI, Daniel; PESSOA, Marcelo; CORGOSINHO, Paulo. *A Diversidade Invisível – além do que podemos ver*. São Paulo: CNPQ / FAPESP, 2014, 28 p., 2ª Ed. em inglês, ISBN: 978-85-914769-1-6.

PREVIATTELLI, Daniel; PESSOA, Marcelo; CORGOSINHO, Paulo. *A Diversidade Invisível – além do que podemos ver*. São Paulo: CNPQ / FAPESP, 2014, 28 p., 3ª Ed. em francês, ISBN: 978-85-914769-2-3.

ESCRITURA DE LIVRO SOBRE ESTÁGIOS – no prelo, publicação prevista para 2018

2015

PESSOA, Marcelo (Org.). *Publicações do Grupo de Pesquisa SIC – Sociedade, Imagens e Cultura*. Frutal: Prospectiva, 2015, 148 p. (vol. do curso de Administração), ISBN 978-85-67463-82-7.

PESSOA, Marcelo (Org.). *Revista AKEDIA – Versões, Negligências e Outros Mundos*. Frutal – MG, Marcelo Pessoa de Oliveira, V. I, 2015, 129 p., ISSN 2447-7656.

PROJETO KYOKAI – Iniciação à Prática Esportiva na Modalidade Karatê – Houve, desde então, participação em torneios Pré-Olímpicos / Campeonatos Brasileiros / Competições Estaduais / implementação de 03 Bolsistas de extensão e considerável interesse da comunidade na prática da modalidade em foco.

2016

CONSTITUIÇÃO DA MPEDUCACIONAL E CRIAÇÃO DO *SITE* de divulgação de boa parte da produção científica do SIC: <http://mpmarcelopessoa.wixsite.com/akediaonline>

PESSOA, Marcelo (Org.). *Revista AKEDIA – Versões, Negligências e Outros Mundos*. Frutal – MG, Marcelo Pessoa de Oliveira, V. II, 2016, 191 p., ISSN 2447-7656.

PESSOA, Marcelo (Org.). *Revista AKEDIA – Versões, Negligências e Outros Mundos*. Frutal – MG, Marcelo Pessoa de Oliveira, V. III, 2016, 105 p., ISSN 2447-7656.

2017

PESSOA, Marcelo. *Romance Digital*. Frutal – MG: Marcelo Pessoa de Oliveira, 2017, 24 p., ISBN 978-85-909861-4-0.

PESSOA, Marcelo. *Divulgação científica universitária*. Frutal – MG: Marcelo Pessoa de Oliveira, 2017, 113 p., ISBN - 978-85-909861-3-3.

PESSOA, Marcelo. *Divulgação científica universitária*. Frutal – MG: Marcelo Pessoa de Oliveira, 2017, 113 p., ISBN - 978-85-909861-2-6.

Informação importante a ser posta em evidência com relação a estas 15 publicações, diz respeito também ao calibre das instituições envolvidas nas publicações do SIC – 21 (vinte e uma) –, elementos que quando reunidos dão indícios do modo como cada uma delas pode contribuir fortemente para o desenvolvimento regional no contexto em que se instalam, visto que a capilaridade das instituições, por si só, já propicia maior dispersão das publicações por meio da sede de seus autores, os quais estão alocados por praticamente todos os cantos do território nacional, cobrindo quase todas as Regiões geográficas do Brasil e já atingindo alguns países da América do Sul e da Europa:

Escolas de Ensino Fundamental e Ensino Médio do Estado – MG

FAF – Faculdade Frutal – MG

FAPP – Faculdade de Políticas Públicas Tancredo Neves – UEMG – BH – MG

IFG – Instituto Federal de Goiás – GO

IFSP – Instituto Federal de Barretos – SP

IFMG – Instituto Federal de Minas Gerais – BH

IFSP – Instituto Federal de Boituva – SP

IHE – Delft Institute for Water Education – Holanda – HOL

IMESB – Instituto Municipal de Ensino Superior de Bebedouro – SP

UAL – Universidade Aberta de Lisboa – PORT

UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Frutal – MG

UFGO – Instituto Federal de Goiânia – GO

UFSCAR – Universidade Federal de São Carlos – SP

UFMS – Universidade Federal de Santa Maria – RS

UFU – Universidade Federal de Uberlândia – MG

UNESP – Universidade Estadual Paulista – Bauru – SP, e Assessor FAPESP

UPLA – Universidad de Playa Ancha – Chile – CHI

USP – Universidade de São Paulo – SP

UNIESP – MG

UFMT – Universidade Federal do Mato Grosso – Alto Araguaia – MT

U. PORTO – Universidade do Porto – Lisboa – PORT

Quando à natureza pública ou particular das Instituições de Ensino origem de nossos autores, bem como quanto à delimitação regional e o vislumbre de internacionalização da pesquisa por meio da localização dos estabelecimentos que publicam no SIC, diz-se que são em número de 17 (dezessete) e que estão assim dispostas:

Região Sul	01
Região Sudeste	13
Região Centro-Oeste	03
Região Norte	00
Região Nordeste	00

Instituições de Ensino:

Municipais	01
Estaduais	05
Federais	09
Particulares	02

Em Território Internacional, são 04 (quatro) Instituições com as quais o SIC dialoga, e estão assim distribuídas:

Outros Países da América do Sul (Chile)	01
Europa (Alemanha, Holanda, Portugal)	03

2. A metodologia por detrás dos resultados

Por iniciativa de pesquisador do Grupo SIC, deu-se abertura ao desenvolvimento de uma prática de formação discente que priorizava a construção de conhecimento em torno da linguagem científica e da sua consequente divulgação em publicações científicas regulares (*papers*, resumos, organização de livros, capítulos de livros etc.). Então, já desde os primeiros períodos dos Cursos de Graduação da UEMG em Frutal, o discente de Graduação ou mesmo os membros da Comunidade que tivessem interesse em tais práticas, já poderiam se aproximar do Grupo SIC ou de sua liderança e receber as orientações por parte do Docente responsável.

Assim, lentamente, com o domínio dos princípios essenciais da linguagem científica, os interessados começaram a produzir e publicar textos acadêmicos sob o regime de orientação e de coautoria com integrantes do Grupo SIC e ou de seus respectivos orientadores quando fosse o caso.

Quanto à autoria dos textos, vale dizer que quase todos os alunos de Graduação da Unidade Frutal foram publicados como coautores junto ao Docente Líder do SIC em obras mais ou menos complexas, segundo a natureza de cada uma e, nessa condição, além dos créditos de suas respectivas publicações, puderam ter acesso, compreender e exercitar uma prática de aprendizagem e de escrita que derivou da aplicação em sala de aula da metodologia PBL (*Problem Based Learning*).

Durante as aulas da disciplina de Pesquisa em Administração, no ano de 2015, o PBL foi aplicado numa turma do 2º período matutino e do período noturno do Curso de Administração, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal, donde

se promoveu um intenso envolvimento discente com a proposta e uma sensível elevação no rendimento acadêmico dos alunos.

Essa mesma abordagem foi posteriormente (no ano de 2016) empregada em outra turma do mesmo curso de Administração na mesma Unidade acadêmica e, em 2017, estendeu-se aos Cursos de Licenciatura em Geografia, ao Curso de Publicidade e Propaganda, ao Curso de Jornalismo, envolvendo, desta vez, alunos de 1º, 5º e 8º períodos de Graduação, todos da UEMG, Unidade Frutal.

A metodologia PBL, convém lembrar, se desenvolve a partir da articulação de três atores principais: o Tutor (que é o professor), o Coordenador (papel assumido por um aluno, líder de sala ou líder de GT – Grupo de Trabalho), e o Relator (algum discente membro da equipe, do GT), que passa a redigir, a registrar os resultados das discussões e os avanços e retrocessos obtidos face aos objetivos previamente traçados.

O PBL, ou o literalmente referenciado “Aprendizado Baseado em Problemas”, é historicamente uma abordagem de ensino surgida nos países do norte, especialmente no Canadá, entre as décadas de 1960 e 1970. Inicialmente voltada para práticas acadêmicas das faculdades de Medicina, o PBL não demorou a ganhar o mundo, devido à sua aura de inovação pedagógica – estruturada em tópicos discutidos dentro de GTs (Grupos de Trabalho), e contemporaneidade, desenvolvida na modalidade *braim storm* (tempestade cerebral), e de autogestão discente dos conteúdos.

Este método se reproduz essencialmente a partir de alguns passos bem delimitados pelo professor: a) Esclarecimento dos termos difíceis – o que normalmente acontece durante as primeiras aulas teóricas de uma disciplina; b) Definição dos problemas a serem entendidos e explicados – a partir daqui é que foram criados os GTs e os temas de pesquisa foram delimitados; c) Análise dos problemas – neste instante é que os GTs passaram a selecionar a metodologia ideal para o desenvolvimento de suas respectivas pesquisas; d) Dar as possíveis explicações, de acordo com os conhecimentos prévios – “*brain storm*” – nesta etapa os GTs foram à prática de pesquisa (isto é, os que previram revisão bibliográfica, partiram para o levantamento do material, os que previram pesquisa de campo, partiram para a coleta de dados, entrevistas etc.); e) Resumir – nesta fase o papel do Tutor foi determinante, no sentido de ajudar os GTs a selecionarem o material bibliográfico, a elaborarem as sínteses e aplicarem devidamente os métodos de pesquisa; f) Formular os objetivos de aprendizado – esta é uma fase introdutória de todo o trabalho do semestre, que se inicia com a leitura e discussão da ementa da disciplina, mas que permeia todo processo de construção do conhecimento; g) Estudo individual baseado no passo descrito na letra “e” – é aqui que os GTs promovem o adensamento teórico ou o refinamento metodológico de suas pesquisas; h) Relatar ao grupo – nestes tempos os GTs voltam à sala de aula, numa reunião coletiva de *feedback*, transmitindo aos demais GTs suas respectivas experiências de pesquisa, seus acertos e suas frustrações, fazendo com que todos os GTs apreendam, a partir destes relatos, lições que lhes sirvam, aproveitando ou rejeitando condutas; i) Discutir – momento em que os resultados aparecem, mesmo que ainda não tratados, mas que se aproximam ou não dos respectivos formatos propostos pelo Tutor (no nosso caso, previmos *Resumos*, *Resumos Expandidos* e *Artigos Científicos*).

No método PBL, como se vê, privilegia-se o aprimoramento no aluno de sua capacidade de trabalhar em grupos. Ao mesmo tempo, esta metodologia retira o aluno do papel tradicional de sujeito paciente, tornando-o agente responsável pela aprendizagem e

pela construção do conhecimento, o que ocorre simultaneamente por meio de estudos dirigidos pelo Tutor e autodirigidos pelos GTs. Isto é, o conhecimento de mundo partilhado por todos na sala de aula e especialmente o conhecimento de mundo do aluno são valorizados, fato que colabora para que se desconstrua na mente do discente a impressão de que os alunos não conseguem trabalhar em cooperação ou que continuem dependentes das “rédeas” didáticas do professor.

A partir destas premissas, então, na condição sobreposta de Pesquisador, de Editor, de Docente e de Líder de Grupo, é que assumi o papel de Tutor de PBL e as obras do SIC vieram a público.

3. Alguns parâmetros quali / quanti da produção do SIC

Os objetivos propostos ao Grupo de Pesquisa desde sua criação em 2011 e que se alongaram até presente ano de 2017 nunca foram modestos. De um lado, a proposta de gerar interesse na comunidade acadêmica local pela criação de Grupos de Pesquisa. Por outro lado, delinear caminhos para o encaminhamento da produção científica da pesquisa básica, média e avançada que até recentemente jazia represada pelo muro da inércia de alguns setores acadêmicos que não viam na publicação discente em nível de graduação uma possibilidade científica, da omissão dos gestores acadêmicos que nem sequer olhavam para estes itens de produção ou, quando os viam, os davam (e ainda dão conta deles como cientificamente irrelevantes), da escassez de veículos criados para este fim, ou mesmo sem perspectiva de um ponto de escoamento adequado ao seu cariz.

A segunda demanda surgida no SIC (a de romper os diques da omissão, da escassez, da inércia que impediam a fluidez de algumas produções), portanto, encontrou guarida a partir do desenvolvimento dentro e fora da sala de aula de orientações de trabalhos acadêmicos desenvolvidos por meus alunos e por alguns colegas pesquisadores mais ousados.

Desse modo, as orientações realizadas sem o aporte de bolsas ou em nível de Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação ou aquelas motivadas pela condução da desta ou daquela disciplina ministrada perfazem o montante de 228 (duzentos e vinte e oito) discentes, número este que *per se* é explicativo do contingenciamento que até então se operava.

Por sua vez, as orientações concretizadas com bolsa em nível de graduação na modalidade Iniciação Científica e na Extensão Universitária, perfazem um total de 06 (seis) apontamentos.

As orientações articuladas em nível de Pós-Graduação *lato sensu* apresentam um volume de 11 (onze) ementas.

Talvez, por esta razão, é que os números resultantes de publicação apresentados a seguir impressionem, quer sejam vistos em função do volume total de 119 (cento e dezenove) títulos diferentes de textos publicados, assim distribuídos, conforme seus respectivos teores científicos:

Organização de Livros Publicados	05
Livros Publicados em Coautoria	04

Livros Autorais Publicados	03
Capítulos de Livros Publicados	60
Artigos Científicos Completos	21
Apresentação de Obras Publicadas	09
Produção Textual Livre	09
Prefácios	08

Quer sejam vistos estes textos, do modo como discriminados acima, sob o ponto de vista do quanto que oportunizou aos seus 299 (duzentos e noventa e nove) autores um total de 495 (quatrocentos e noventa e cinco) entradas para o Currículo LATTES. Nesse tocante, cabe ressaltar que os 495 itens de produção acadêmica se devem a 184 (cento e oitenta e quatro) entradas curriculares de produção Docente, a 301 (trezentos e uma) inserções de produção discente – alunos de Graduação e de Pós-Graduação, e de 10 (dez) itens de produção de Técnicos e de Graduados outros.

O descritivo hierárquico-acadêmico dos 299 autores que publicaram no Grupo SIC (45 docentes; 242 alunos de graduação e de pós-graduação; e, 12 técnicos ou graduados egressos da UEMG), se dispõem, segundo os seguintes *status*:

Alunos de Graduação	228
Graduados / Técnicos	06 + 06
Alunos de Pós-Graduação	14
Professores Especialistas	02
Professores Mestres	13
Professores Doutores	24
Pós-Doutores	05
Livres-Docentes	01

4. Resultados

Esta produção científica representa um volume pujante de produção acadêmica, quer seja considerada sob o ponto de vista do total de alunos elevados ao grau de autores (242), os quais tiveram, pela primeira vez, uma oportunidade de terem seus nomes figurando como escritores de um texto acadêmico.

O conhecimento gerado pelo acervo do SIC, se vislumbrado sob a ótica do volume de textos diferentes que publicou (119) também sugere força acadêmica na realização da missão que lhe coube. Igualmente, sob o ponto de vista da quantidade de autores que são Professores (45), é digno de nota que eles todos enriqueceram seus respectivos Currículos LATTES de algum modo com as respectivas publicações ou com o oferecimento de seu prestígio profissional compondo os Conselhos Editoriais das obras veiculadas pelo SIC, fato que não deixa de ser academicamente importante.

Contudo, talvez, o fator mais relevante a ser ponderado aqui neste final de escrita, se volte para a questão de que há poucas ou quase nenhuma iniciativa no meio acadêmico que privilegie a produção e a divulgação de produtos gerados pela pesquisa básica,

especialmente aquela que envolva massivamente a comunidade discente. E que, sobretudo, se faça isso por vocação (como é o caso do SIC), isto é, em caráter contínuo e dedicado, e não por ocasião da realização deste ou daquele evento acadêmico-científico que venham a organizar.

Entre os anos de 2011 e de 2017, o SIC oportunizou a 228 alunos de Graduação e a 14 alunos de Pós-Graduação, o ensejo de gerarem 311 publicações para registro nos seus relativos Currículos LATTES. Do mesmo modo, os Docentes que publicaram no SIC, por sua vez, produziram um volume de conhecimento que gerou 184 itens de produção curricular que passaram a compor seus portfólios profissionais.

Em suma, vale dizer que ao gestar em seu bojo novos grupos de pesquisa, ao ponto de hoje existir 12 Grupos de Pesquisa na Unidade Frutal, o SIC já houvera cumprido o seu papel matricial. Contudo, esta liderança de Grupo de Pesquisa tem consciência de que, ao desenvolver este trabalho de produção e de divulgação científica junto à comunidade acadêmica, publicando obras que, pelo envolvimento maciço de alunos de Graduação não poderá contar com o aval da chancela Qualis / CAPES em suas obras.

Entretanto, quando fazemos isso, temos também em mente não apenas a obtenção de prestígio e do apoio de instituições como a CAPES e outras agências de fomento à pesquisa, ainda que saibamos *a priori* que tal chancela não nos será dada.

Mas, então, o que queremos com isso? Talvez, em última e em primeira instância, nosso desejo é o de contribuir de modo modesto para melhorar a formação humana e técnica de nossos alunos – isto e somente isto. Sei que nesta tarefa não estou mais sozinho, visto que outros 45 Docentes, 06 Técnicos e 06 Graduados também aceitaram o desafio de dar a sua contribuição neste propósito.

E, finalmente, quero deixar aqui meus agradecimentos não menos especiais, aos autores Álvaro de Campos (1890-1935), Hans Christian Andersen (1805-1875), José Régio (1901-1969), Juan Ramon Rodriguez Sosa (? - ?), Maurício Nascimento (? - ?), Vincent Van Gogh (1853-1890) que, ao disponibilizarem suas obras em regime de domínio público na internet, permitiram que algumas de nossas capas de livros, de revistas, e epígrafes ficassem mais brilhantes por meio da utilização de suas luzes.

5. Referências

- CHARAUDEAU, Patrick & MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de Análise do Discurso*. São Paulo: Contexto, 2008.
- DUARTE, Jorge & BARROS, Antonio. *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação*. São Paulo: Atlas, 2011.
- DUCROT, Oswald & TODOROV, Tzvetan. *Dicionário Enciclopédico das Ciências da Linguagem*. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- KUHN, Thomas. *A Estrutura das Revoluções Científicas*. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 1993.
- MEDEIROS, João Bosco. *Redação Científica – a prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas*. Atlas: SP, 2008.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. *Tratado de Metodologia Científica: projetos de pesquisas. TGI, TCC, monografias, dissertações e teses.* 2ª ed. São Paulo: Pioneira, 2000.

REZENDE, Antônio Martinez de. *Latina Essentia – preparação ao latim.* Belo Horizonte: EdUFMG, 2003.

SASAKI, Chikara. *Introdução à Teoria da Ciência.* São Paulo: EdUSP, 2010.